



Aníbal Neto, primeiro pichou a cidade, agora foi preso em flagrante por desacato

Candidato do PDC é preso na contramão

O candidato a deputado federal, Aníbal Soares de Oliveira Neto, do Partido Democrata Cristão (PDC) do Distrito Federal, foi autuado em flagrante, no domingo à noite, na 14ª DP, Gama, por infringir três artigos do Código Penal. Depois de enquadrado nos crimes de lesões corporais, desacato e resistência — respectivamente artigos 129, 329 e 331 — o postulante a uma vaga na Câmara foi posto em liberdade após ter pago Cz\$ 10,00 de fiança.

Aníbal Neto dirigia seu Opala preto pela contramão no balão da quadra 24/29 do Setor Central do Gama e ao ser intercetado pelos policiais, desrespeitou a guarnição e ao receber voz de prisão, disse que gozava de imunidade parlamentar. Mesmo assim, viajou no cubículo da viatura até à delegacia.

Depois de assinar o flagrante, Aníbal Neto admitiu ter criado a confusão que poderá, prejudicar sua imagem de político já que é postulante a uma vaga na Câmara Federal. "Só tomei uma

vodka com coca-cola", foi o que revelou o candidato do PDC-DF ao justificar o descontrole.

No domingo à noite, patrulhando o Setor Central, os

Imunidade não, "parlamentar"!

Aníbal Soares de Oliveira, que antes do início da campanha eleitoral, aqui em Brasília, ficou conhecido no noticiário dos veículos de comunicação como "o pichador da cidade" porque colocou seu nome em placas de sinalização, monumentos e outros bens públicos, está completamente errado se realmente alegou imunidade parlamentar" para não ser preso.

De acordo com o Código Eleitoral, no seu artigo 236 de outubro, ou seja 15 dias antes das eleições, os candidatos não poderão ser detidos ou presos, "salvo o caso de flagrante delito". Assim, Aníbal volta ao noticiário, agora, como o primeiro candidato a ser preso, em Brasília, neste ano eleitoral.

policiais da 14ª DP detiveram a atenção num Opala quatro portas trafegando na contra-mão. Colocando em risco a segurança no trânsito. Feita a abordagem, segundo os agentes, o condutor do Opala começou a dizer que não podia ser molestado pela polícia, alegando sua condição de candidato, por isso exigiu que fosse respeitada sua "imunidade parlamentar". Por causa das ofensas morais, asseguram os policiais, é que houve a decisão de dar voz de prisão a Aníbal Neto.

Ao ser conduzido à delegacia Aníbal Soares de Oliveira Neto, residente no bloco C, SQS 304, viajou no cubículo da rádio-patrulha "preto e branco" da Polícia Civil. O candidato denunciou ao delegado, que havia sido maltratado pelos agentes e que, em razão disso, sofria fortes dores nos braços. Através de ofício encaminhado ao Instituto Médico Legal, Aníbal Neto foi submetido a dois exames: corpo de delito e dosagem etílica. O resultado dos exames foi negativo.